



Perspetiva

Edição n.º 35 | Outubro 2024

Atual



COLÉGIO CAMÕES

Tradição aliada à Inovação:
Educação Integral e Multiplicidade Pedagógica

Colégio Camões

Tradição aliada à Inovação: Educação Integral e Multiplicidade Pedagógica



Com uma oferta formativa que vai desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, o Colégio Camões, em Rio Tinto, destaca-se pela multiplicidade pedagógica aplicada. A instituição, parte do Grupo Ribadouro, preza pelo desenvolvimento integral dos alunos, promovendo um ambiente educativo que valoriza tanto o conhecimento teórico quanto as relações interpessoais.



Helder Martins, Presidente da Direção Pedagógica

O Colégio Camões, atualmente sob a alçada do Presidente da Direção Pedagógica Helder Martins, localiza-se em Rio Tinto, município de Gondomar, e integra o Ribadouro, um grupo de ensino com mais de 50 anos de tradição, do qual também fazem parte o Colégio Ribadouro, o Colégio da Trofa e o Colégio do Ave. Este estabelecimento de ensino particular, que funciona em regime de autonomia pedagógica, dispõe de uma oferta formativa que vai desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, passando por todos os ciclos do Ensino Básico.

A exigência, o rigor e o foco na individualidade de cada aluno sempre foram pilares estruturantes do projeto Ribadouro. Desde que assumiu a direção pedagógica do Camões, há três anos, Helder Martins tem trabalhado igualmente para “conseguir alterar as organizações escolares e as políticas educativas numa lógica bottom-up, ou seja, da sala de aula para os restantes níveis”, conta. “Por norma são as políticas educativas que determinam aquilo que as escolas fazem e, conseqüentemente, o que acontece nas salas de aula”, acrescenta. Desta forma, procurando ir ao encontro do objeto de estudo do seu Doutoramento em Ciências da Educação, terminado em 2020, o diretor pedagógico tem como objetivo inverter essa ordem, trazendo para a discussão

as práticas e necessidades reais que emergem do quotidiano escolar, para que as políticas educativas possam responder de forma mais adequada e eficaz aos desafios enfrentados por docentes e discentes.

Tendo lecionado Biologia e Geologia por mais de uma década no Colégio Ribadouro, Helder Martins conhece, na primeira pessoa, as dinâmicas de sala de aula e as carências existentes. Com a autonomia que o novo cargo lhe confere, procura, no Colégio Camões, “induzir essas e mais transformações com algum conhecimento de base”, confessa. Assim, o projeto educativo, alicerçado numa matriz comum às escolas do Grupo Ribadouro, pressupõe o traçar “de caminhos de alguma diferenciação”, necessários, tendo em conta a heterogeneidade de estudiantil e diversidade de perfis de cada colégio, em que “a pessoa é o foco: seja o aluno, o professor, o assistente educativo ou o pai”.

PROJETO EDUCATIVO CAMONIANO

“Creio que as escolas têm de trabalhar numa lógica de antecipação e não de remediação”, explica o diretor pedagógico. “Nós queremos preparar os alunos para a imprevisibilidade, para um futuro que ainda não se conhece bem e, com tantas transformações a acontecerem quase ao minuto na sociedade, é fulcral que criemos diferentes estímulos dentro da escola”, acrescenta. Apesar de os rankings serem uma forma de mostrar, a quem procura o colégio, a qualidade do ensino, “não podemos reduzir o trabalho de uma escola particular à preparação para provas de avaliação externa”. Com esta preocupação em formar cidadãos que reflitam e tomem decisões sustentadas, “há um cultivo da autenticidade, de espontaneidade, da relação com o outro, do respeito e, claro, da sabedoria que modela tudo isso, sendo que as escolas não podem perder um dos seus principais pressupostos: munir as pessoas de conhecimento especializado”.

Inicialmente, é essencial ter no local certo as pessoas certas e, por isso, no Camões todas as decisões são pensadas. Por exemplo, ao contrário do que acontece na maioria dos estabelecimentos de ensino, os professores não são distribuídos pelas diferentes turmas de forma aleatória, existe um momento de reflexão em que se consideram as competências e os perfis dos docentes para garantir que estão alinhados com as necessidades específicas de

cada turma. “Pensemos, um professor de Ciências que melhor trabalha com 7.º ano pode não ser o mesmo professor que funcionará melhor numa turma de 9.º ano”, explica Helder Martins.

O mesmo se sucede com a escolha dos diretores de turma. É necessário selecionar cuidadosamente os professores que assumem esta função, tendo em conta não apenas as suas habilidades de gestão e comunicação, mas também a capacidade de estabelecer um vínculo positivo com os alunos e respetivas famílias.

Em contexto de sala de aula, os jovens são preparados para trabalharem em projeto. Neste sentido, para fomentar competências como a capacidade de trabalhar em equipa e a resolução de problemas, existe, semanalmente, um espaço dedicado a esta vertente pedagógica ativa que, posteriormente, é complementada com dinâmicas de ensino-aprendizagem convencionais e momentos de avaliação formal.

“A pessoa é o foco: seja o aluno, o professor, o assistente educativo ou o pai”





O Colégio Camões apostou fortemente na transição digital e, do 3.º até ao 9.º ano, em parceria com a Apple Education, substituiu os manuais físicos pelos digitais. “Nesta altura, é preciso saber combinar tradição com inovação, os manuais físicos desapareceram, mas os ambientes não são digitais; são híbridos e adaptados às diferentes franjas”, garante o diretor.

Ainda que de início tenham existido algumas resistências face à introdução da tecnologia, vale ressaltar que existe um controlo total do professor em relação àquilo que os alunos fazem dentro da sala de aula. “Basta o docente entrar na aplicação Gestão de Sala de Aula e consegue ter acesso completo aos dispositivos de todos os alunos, podendo bloquear os ecrãs no ambiente que pretender – seja num manual, num site, ou em qualquer outra aplicação”. Graças a esta ferramenta, há a possibilidade de potenciar recursos, otimizar o tempo de aula e até os professores conseguem inovar nos seus métodos de ensino devido à imensidão de recursos que têm disponíveis à mera distância de um clique. É por meio destas políticas educativas vanguardistas que a escola pode procurar preparar os jovens de forma atualizada e adequada para o futuro. “Não se trata

apenas de usar o digital porque sim, os estudantes têm de se familiarizar com o uso de tecnologia e educar-se nesse sentido, porque a maioria das profissões vai fazer com que se tornem dependentes dela”, defende.

Além disso, para a direção pedagógica do Camões, é importante formar alunos dotados de espírito crítico, que consigam transformar a “informação com eles partilhada em conhecimento”. Este processo implica incentivar os estudantes a questionarem, analisarem e interpretar o conteúdo que lhes é transmitido, ao invés de simplesmente o aceitarem de forma passiva. Portanto, a educação com tecnologia deverá ir mais além da memorização dos textos dos manuais.

Estas competências-chave – a inserção num mundo tecnológico, o espírito crítico, a capacidade de comunicar e liderar processos – acabam por ser transversais a todos os níveis de ensino, criando uma continuidade educativa que prepara os jovens desde cedo. Todavia, nem todos os alunos chegam ao Camões com três anos de idade, havendo um elevado número de jovens que apenas ingressam no colégio, no 10.º ano. Nesses casos, é vital perceber como trabalhar a diversidade de perfis e diferenciá-los pedagogicamente para conseguir acrescentar valor.

COMPROMISSO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

O Colégio Camões, à semelhança das restantes escolas do Grupo Ribadouro, encontra-se representado na Direção da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo. Esta ligação permite à instituição “dar passos no desconhecido com alguma segurança” e fornece uma “visão mais abrangente” do panorama do ensino particular em Portugal, indo além dos umbrais das escolas do grupo. Existe igualmente uma colaboração com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto que, até à data, se revelou fulcral, uma vez que “vários professores frequentaram pós-graduações, mestrados e doutoramentos em Ciências da Educação”, o que permitiu “ir instituindo, no colégio, a novidade de uma forma estruturada e com equilíbrio no tempo”, explica Helder Martins. Esta é uma oportunidade dada a todos os professores, integralmente suportada pelo Grupo Ribadouro, e que faz parte da estratégia de formação contínua de qualidade do seu corpo docente.





Não obstante, a escola possui uma parceria sólida e de vários anos com algumas das Faculdades da Universidade do Porto, sendo que, por exemplo, no ano letivo volvido, os alunos do 9.º ano tiveram a oportunidade de ir conhecer as instalações da Faculdade de Medicina, onde participaram em várias atividades. Esta sinergia entre diferentes instituições é altamente benéfica, pois amplia os horizontes dos jovens, que têm a “oportunidade de começarem a pensar naquilo que vão seguir no Ensino Secundário”, com conhecimento substancial. Também na Feira das Ciências, evento em que toda a escola dedica uma manhã a atividades científicas e os alunos atuam como monitores para apresentarem experiências aos colegas, existe o envolvimento de instituições externas, no caso, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (ICBAS). “Os alunos do ICBAS vêm ao Camões e compartilham os seus projetos e conhecimentos científicos com os nossos alunos”, conta.

Apostando fortemente na certificação da língua estrangeira, neste caso o inglês, o Colégio Camões assume parceria com a Cambridge Education. Até ao 9.º ano, verifica-se o acréscimo da carga curricular da

disciplina, enquanto, após, no Ensino Secundário, este projeto passa para a vertente extracurricular. Este reforço do inglês é vital, não apenas devido às crescentes exigências do mercado de trabalho, mas porque “ultimamente recebemos vários alunos vindos da Noruega, da Irlanda, entre outros”, portanto, “o inglês é uma forma de os alunos comunicarem entre si e também de comunicarmos com as próprias famílias: uns dominam o português melhor do que outros e não podemos deixar de cumprir o nosso dever por causa da barreira linguística”, garante o diretor pedagógico.

Existe ainda uma lista considerável de parcerias com escolas do universo artístico, e até com a Casa da Música, que se revelam altamente enriquecedoras para os vários alunos do ensino articulado, a nível da música e da dança, que frequentam o colégio. Estas colaborações abrem espaço para uma troca enriquecedora de experiências e conhecimentos, enquanto potenciam as oportunidades de aprendizagem e o crescimento artístico dos jovens.

Inclusive, é precisamente na Casa da Música que, todos os anos, se realiza o Concerto de Natal do Ribadouro. Juntando alunos dos vários colégios que integram o grupo escolar, este evento além de ser uma experiência

“Trabalhamos para que os alunos sejam conhecedores em diferentes áreas do saber e, posteriormente, possam tomar decisões que se sustentem em conhecimento substancial”

musical enriquecedora para todos os que participam e promover o estreitamento de laços entre a comunidade educativa, também tem uma dimensão solidária importante. Parte dos fundos arrecadados com o concerto revertem para associações de caridade.

Ainda, ao longo do ano letivo acontecem as RibaTalks, que são sessões dedicadas a apresentar aos alunos personalidades notáveis, capazes de transmitir ideias inspiradoras. Estes eventos têm como objetivo despertar nos jovens o desejo de ir além, incentivando-os a confrontarem-se com novas perspetivas e a desenvolver uma visão mais ampla do mundo.





No passado dia 3 de maio, o Colégio Camões recebeu o Dr. Luís Marques Mendes que, numa conversa de duas horas, humanizou o mundo da política, perpassando outras esferas da vida profissional e pessoal.

CONFIANÇA REDOBRADA

“Esta é uma escola que abre às 7:30 e fecha às 19:30, e há alunos a entrarem às 7:30 e a deixarem o colégio às 19:30, somos uma escola quase a tempo inteiro”, afirma Helder Martins. Como tal, é vital que os pais confiem na instituição e, nesse sentido, “a direção pedagógica está sempre disponível para comunicar e estes são considerados em todas as matérias”, sobretudo porque “acreditamos que não seja fácil para um pai deixar, por exemplo, um filho de três anos numa escola, ao encargo de adultos, sem antes conhecer toda a estrutura”, acrescenta.

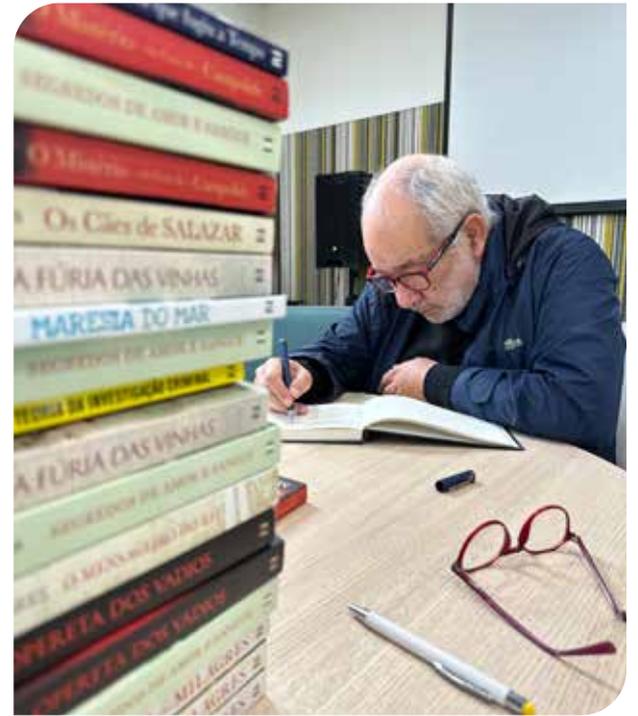
A disponibilidade para ouvir os encarregados de educação deve ser permanente e, apesar de ser um trabalho que pode implicar um elevado desgaste físico e emocional, é fulcral, porque “tem de haver uma relação de confiança extrema com os pais”. No Camões, tanto os pais como os alunos conhecem os professores e a

direção, uma vez que só assim é possível construir um ambiente educativo, onde todas as partes se sentem atendidas e respeitadas.

Considerando que esta é uma escola onde se verifica alguma heterogeneidade no que respeita ao nível socioeconómico dos alunos que consigo trabalham, vale destacar que o colégio apoia as suas famílias, através de mecanismos internos que, a juntar aos que advêm de uma lógica governamental, abrem possibilidades às famílias que queiram apostar na educação dos filhos.

“Acho mesmo que as escolas do ensino particular se devem inserir nos territórios e procurar evitar viver numa bolha, em que apenas lhes interessam que os alunos que consigo trabalham evoluam. Todas as escolas são compostas por agentes sociais e devem trabalhar em rede, uma escola particular terá sempre muito a aprender com as restantes escolas do meio em que se insere”, confessa o diretor pedagógico.

Com esse objetivo de se aproximar do território, Helder Martins, este ano, faz parte do Conselho Municipal de Educação de Gondomar. “Assumi este papel para perceber o que está a acontecer no território e ver de que forma uma escola particular pode auxiliar ou minorar



“Acho que é essencial uma escola nunca se esquecer da sua tarefa principal: converter informação em conhecimento”

aquilo que são potenciais carências”, conta. “Se não intervirmos de forma direta, que seja indireta, pois daqui sairão profissionais que podem passar a residir nesta área e, no futuro, contribuir para que muitas das lacunas existentes sejam preenchidas”, remata.

Neste contexto, após uma das melhores épocas de pré-inscrições de sempre, no próximo ano letivo, o Colégio Camões irá crescer e acolherá mais 50 alunos, divididos pelos diferentes ciclos de ensino. Esta expansão, a par do projeto a curto prazo de apresentar Berçário e Creche, é um marco significativo para a instituição, que reafirma o seu compromisso com a comunidade educativa, continuando a promover uma educação de qualidade e adaptada às necessidades de cada aluno, a par de um ambiente escolar inclusivo. No interior do Colégio Camões todos aprendem, inclusive a própria escola.



Índice

2 Colégio Camões

Colégio de Ermesinde – Escola Católica 7

10 Colégio Santa Maria

Colégio INED Porto 12

14 ACR de Fornelos

Escola Internacional de Torres Vedras 16

18 Externato de São José

Grande Colégio da Póvoa e Colégio de Amorim 20

22 Queen Elizabeth’s School

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta
Participações Sociais: Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de outubro de 2024**

Colégio de Ermesinde – Escola Católica

Herança Centenária: Reinventar o Ensino com Tradição

O Colégio de Ermesinde está a inovar o seu projeto educativo através da integração de um modelo pioneiro que combina, de forma harmoniosa, a prática religiosa com o desenvolvimento cognitivo de inteligências múltiplas. Assim, a instituição reforça o compromisso com a formação integral dos alunos, equilibrando os valores cristãos com uma abordagem pedagógica diversificada, enquanto perspetiva o futuro.



“Com este novo projeto educativo pretendemos desmistificar mostrar, a quem nos procura, que promovemos o desenvolvimento integral dos estudantes desde os primeiros ciclos de estudos”

As origens do Colégio de Ermesinde remontam há 275 anos, sendo propriedade da Diocese do Porto, que administra o Colégio, homologamente ao Colégio de Gaia, em Vila Nova de Gaia, e ao Colégio de São Gonçalo, em Amarante. Inserida na pastoral diocesana, um dos grandes objetivos da escola é “formar jovens cristãos para o mundo”, explica o Padre Samuel Guedes, ecónomo geral da Diocesano e Diretor do colégio.

Edificado pela Ordem dos Agostinhos, chamados “Eremitas Descalços de Santo Agostinho”, em 1749, é, desde essa altura, um polo de referência cultural e educacional na freguesia do município de Valongo. Durante o cerco do Porto, aquando da Guerra Civil Portuguesa, em 1832, foi ocupado pelas tropas miguelistas e tornou-se num Hospital de Sangue. Mais tarde, em 1894, a Congregação do Espírito Santo instalou-se no edifício e fundou o “Colégio do Espírito Santo”, que devolveu o cariz religioso e católico à instituição.

A instituição nasce oficialmente como Colégio de Ermesinde em dezembro de 1912, por despacho do Presidente da República Manuel de Arriaga. Graças à sua localização privilegiada, no edifício anexo ao histórico Santuário de Santa Rita, houve, desde sempre, uma sinergia intrínseca com a vertente religiosa. Desde convento, até colégio, passando por quartel de tropas, este

é, sem dúvida, um lugar onde a fé e o ensino têm caminhado lado a lado, mantendo viva a herança espiritual e cultural, patente desde a sua construção e perpetuada pelas gerações que por lá passaram.

“Ciência e disciplina, liberdade e responsabilidade” são os pilares sobre os quais assenta a identidade da instituição. Com um projeto educativo que visa integrar harmoniosamente a dimensão humana, espiritual e intelectual dos alunos, a escola pretende formar pessoas com capacidade crítica, reconhecendo a sua individualidade e convertendo-as em potenciais transformadores da sociedade com uma visão cristã da vida. Portanto, privilegia-se uma formação integral e indissociável, que complete o aluno a nível moral, cognitivo e relacional.

NOVO PROJETO EDUCATIVO

Começou, no início deste ano escolar, um período de debate sobre a adoção de um projeto educativo pioneiro que pretende, além de adaptar a dimensão católica apostólica romana aos jovens, abrir espaço para o desenvolvimento de inteligências múltiplas. O objetivo primordial é estimular a capacidade dos alunos de desenvolver diferentes tipos de habilidades cognitivas – desde a linguística, até à interpessoal ou musical –,

permitindo uma abordagem educacional diversificada e inclusiva, que atenda às necessidades de cada jovem. “Existe o estigma de que o 1.º Ciclo deve ser adaptado, maioritariamente, em torno de disciplinas tidas como mais importantes, que, neste caso, seriam ‘Português’ e ‘Matemática’, enquanto outras, como, por exemplo, ‘Educação Física’ ou de índole artística, são consideradas secundárias”, explana a coordenação pedagógica do Colégio de Ermesinde, Pedro Alves e António Valdemar Ribeiro. “Com este novo projeto educativo pretendemos desmistificar essa lógica e mostrar, a quem nos procura, que promovemos o desenvolvimento integral dos estudantes desde os primeiros ciclos de estudos”, considera. Normalmente, um aluno a frequentar o 1.º Ciclo, tem uma carga horária de 25 tempos letivos, dos quais sete são de ‘Português’, outros sete são de ‘Matemática’ e três são de ‘Estudo do Meio’; excetuando a disciplina de ‘Inglês’, os restantes tempos para as outras componentes de currículo são vistos, frequentemente, como atividades de enriquecimento curricular. Na tentativa de contrariar essa matriz anacrónica, serão formalizadas, no plano curricular, disciplinas de componente artística, “que irão permitir trabalhar a dinâmica corporal, bem assim como a gestão funcional da motricidade humana”, revela a coordenação pedagógica.

“Queremos realmente que os nossos alunos detenham um conjunto de valências que lhes permita desenvolver determinadas áreas de influência, além das mais clássicas, como o raciocínio lógico-formal e a linguística”



“Queremos, realmente, que os nossos alunos detenham um conjunto de valências que lhes permita desenvolver determinadas áreas de influência, além das mais clássicas, como o raciocínio lógico-formal e a linguística”, ressalta a Coordenação Pedagógica. Este projeto será complementado com períodos de monitorização das aprendizagens, que permitirão avaliar de forma adequada o desenvolvimento das competências de cada jovem.

A vertente extracurricular também é visada neste plano educativo, havendo a intenção de diversificar a oferta de atividades, de forma a abolir a necessidade dos encarregados de educação de procurar apoio em entidades externas. “Estamos confiantes de que vamos construir um projeto educativo em que o aluno sentirá, ao longo dos anos que passar connosco, que está a ser constantemente testado. Queremos fomentar o

desenvolvimento dos vários tipos de inteligências e de competências cognitivas fulcrais para um desenvolvimento integral. Queremos que os nossos alunos sejam capazes de responder às exigências de uma sociedade em constante mudança, preparados para serem agentes de transformação”, concluem.

TRABALHO SÓCIO-CARITATIVO

“A cidadania e a religião moral-católica andam de braço dado no nosso colégio”, explica o Diretor. Como tal, a instituição procura inculcar aos alunos a “capacidade de serem solidários”, virtude que, inicialmente, pode parecer intrínseca, mas necessita de um fomento contínuo, a par de um ambiente propício, para que possa ser desenvolvida plenamente, tornando-se prática no quotidiano dos jovens.

No âmbito da iniciativa Pacto Educativo Global, lançada pelo Papa Francisco, em setembro de 2019, com o propósito de “reavivar o compromisso com as novas gerações e renovar a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua”, o Colégio de Ermesinde tem levado a cabo diversas ações que promovem a empatia e o espírito comunitário dos estudantes, propiciando uma educação humanista e solidária, alinhada com os principais valores propostos por este Pacto.

Assim, a instituição estabeleceu três compromissos basilares que visa continuar a promover: colocar a pessoa no centro, envolver a família e abrir-se aos outros. Neste sentido, os elementos da comunidade educativa – alunos, professores e encarregados de educação



“A cidadania e a religião moral-católica andam de braço dado no nosso colégio”

– participam, todos os anos, na campanha nacional de recolha de alimentos do Banco Alimentar contra a Fome.

Em dezembro de 2023, os estudantes do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, enquadrados no projeto Jovens Promotores de Saúde, dinamizado pelo Departamento de Educação para a Saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte (que pretende dotar os jovens de competências que lhes permitam desenvolver atividades de educação para a saúde), deslocaram-se à sede da instituição para entregarem o donativo referente ao “Outubro Rosa”. Com orgulho e missão de compromisso, o Colégio de Ermesinde voltou a associar-se a esta causa.

No fim do ano letivo, no mês de junho, aconteceu a VI Gala Solidária, organizada pelos Jovens Promotores de Saúde do Colégio de Ermesinde, com o mote “Agir para Prevenir... Conhecendo o Código Europeu Contra o Cancro”, cujo valor arrecadado com a venda dos bilhetes reverteu inteiramente a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Esta estreita colaboração com o Núcleo Regional do Norte da Liga tem-se revelado extremamente benéfica para os estudantes que, através da consciencialização, desenvolvem o seu sentido de responsabilidade social.

Não obstante, foi ainda realizada entregas de produtos de higiene a várias instituições sociais. “Esta é a identidade que queremos dar aos nossos colégios, é o foco”, assume o Padre Samuel Guedes. “Dar, ajudar e concretizar não chega; tal como Jesus Cristo fez, temos de nos entregar totalmente a estas causas”, relembra.



OLHOS POSTOS NO FUTURO

Apesar da atual direção do Colégio de Ermesinde ter assumido funções há um ano, o desenho do futuro já começou cautelosamente a ser traçado e, este mês, avançaram com a remodelação completa do Pré-Escolar. “Em princípio, as obras estarão concluídas no Natal e, em janeiro, as crianças já poderão começar a usufruir da parte nova”, revela o Diretor. “A ideia é que, quando abrirem as matrículas para o novo ano, os pais já possam visitar e conhecer a nova infraestrutura”, acrescenta, reforçando o compromisso da instituição em corresponder às expectativas dos encarregados de educação, fornecendo um ambiente moderno e bem preparado desde os primeiros anos de escolaridade.

Além disso, foi também levado a cabo um investimento significativo em informática e tecnologia. Desta forma, os estudantes dispõem de um computador/tablet, possibilitando um ensino híbrido através dos manuais físicos e digitais. “Não queremos descontinuar o uso dos manuais físicos, nem pretendemos que a tecnologia se

“Dar, ajudar e concretizar não chega; tal como Jesus Cristo fez, temos de nos entregar totalmente a estas causas”

sobreponha à vertente científica”, continua, “o objetivo é uma aprendizagem ativa, complementada com recursos digitais”.

No presente ano letivo, o Padre Samuel Guedes considera que deram “um passo atrás para, mais tarde, dar meia dúzia à frente”, ressaltando a estratégia ponderada levada a cabo. E exemplifica com a consolidação da componente artística do projeto educativo, através da melhoria das instalações escolares na vertente musical. “As instalações escolares já estão devidamente equipadas, com espaços acústicos e instrumentos, para dar início a este projeto, mas, primeiro, há que entusiasmar os alunos desde pequenos para a música, e é esse trabalho de preparação e estímulo que, atualmente, está a ser realizado pelo corpo docente”.

Os primeiros passos desta visão para o futuro do Colégio de Ermesinde evidenciam a determinação da instituição em preparar os alunos para um futuro promissor, equilibrando tradição e inovação para atender às necessidades de uma comunidade escolar em constante mutação. Numa altura em que é urgente deixar para trás os preconceitos fundamentalistas, esta assume-se como sendo “Uma Escola Para Ti”, que valoriza a individualidade e o potencial de cada estudante.



Colégio Santa Maria

Metodologia Educativa Inovadora: Aprendizagem Ativa e “Fora de Portas”

Com um projeto educativo centrado no aluno, o Colégio Santa Maria promove uma prática pedagógica que fomenta não só o desenvolvimento académico, mas também o crescimento pessoal de cada aluno. Em entrevista, a diretora, Maria Núncio, revela de que forma esta abordagem continua a formar cidadãos autónomos e afetivos, com sentido crítico e preocupados com o bem comum.



Perspetiva Atual: O Colégio Santa Maria (CSM) é uma instituição com mais de duas décadas de História. Assim, considerando a herança prestigiante da escola, como é que o passado influencia os princípios e metodologias educativas que a escola transmite aos alunos no presente?

Maria Núncio: De facto, o CSM completa este ano 25 anos de história e congratulamo-nos muito com esta herança. Estamos, há 25 anos, a formar alunos de excelência. Na nossa pedagogia, o aluno é o centro, e o objetivo da educação é ajudar cada um a desenvolver ao máximo os seus próprios talentos e potencialidades. Olhamos para cada aluno como um ser único e atual, com todas as suas particularidades, com a sua história pessoal e inserido no mundo em que vive.

Há valores e princípios fundamentais do Colégio, portanto é um grande privilégio podermos basear-nos no passado e na experiência de pessoas que fazem parte do CSM desde a sua fundação, adaptando a nossa prática pedagógica àquilo que são os desafios dos alunos de hoje. Ser Educador, ser professor, implica uma reeducação e

atualização constantes. Os nossos professores não ficaram no passado das metodologias. Estão diária e anualmente a formar-se, em busca de dinâmicas e instrumentos de trabalho mais atuais, sempre com uma mão no passado e outra no futuro. Os alunos têm aulas de TIC, desde o 1º ciclo até ao 9º ano, com dois professores em sala, procurando responder aos desafios informáticos do nosso tempo. Nestes últimos três anos, reformulamos o paradigma de avaliação, tentando olhar para a progressão e o caminho de crescimento de cada aluno, nesta sociedade em constante mudança.

Em busca de uma formação humana de excelência, procuramos estar sempre em constante atualização sem esquecer a nossa história e exemplo disso são as nossas Jornadas de formação pedagógica em que, anualmente, nos obrigamos a parar, a refletir e a melhorar a nossa prática pedagógica.

PA: A oferta educativa do Colégio estende-se desde o pré-escolar até ao terceiro ciclo do Ensino Básico. Como é que estas opções educativas são estruturadas e constantemente atualizadas para potencializar uma sólida formação académica dos jovens?

MN: O CSM apresenta uma oferta educativa desde os 3 anos ao 9º ano do ensino Básico, sendo um projeto de continuidade pensado e estruturado para 12 anos. A interligação entre os diferentes ciclos permite uma formação integral dos nossos alunos, com uma gradação de autonomia e de exigência proporcionais ao seu desenvolvimento e crescimento.

Introduzimos, no pré-escolar, a metodologia do Trabalho de Projeto que progride até aos Projetos Interdisciplinares no 2º e 3º ciclos, terminando com uma Cimeira, em que os alunos apresentam, em inglês, a toda a comunidade educativa, estratégias de interligação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento para dar resposta aos dezasseis ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável), tendo como principal foco a erradicação da pobreza, a sustentabilidade e as parcerias em prol das metas a alcançar. Valorizamos uma aprendizagem ativa e fora de portas, sendo uma das nossas atividades mais marcantes uma semana de acampamento, com aulas no exterior e muitas atividades de desafio pessoal e de formação pessoal e espiritual, na Quinta de São Francisco, no concelho de Viseu. Iniciámos também um intercâmbio

internacional com um colégio em Frankfurt e outro em Madrid, com trocas de alunos e de experiências.

O Currículo foi pensado para reforçar as disciplinas estruturais, Português e Matemática, com uma rede de apoios académicos pensados para alunos com mais dificuldade, mas também para alunos de excelência que precisam de motivação extra (*Motivation Plus*). Além disso, valorizamos o inglês, desde o Pré-escolar ao 9º ano, com muitos alunos a realizarem os exames da Cambridge desde *Young Learners* até ao *First Certificate* (B2).

O nosso currículo tem uma forte aposta nas ARTES e no DESPORTO, muito presentes no dia a dia. Participamos em vários torneios desportivos, sem esquecer o já famoso “Corta-mato” no Jardim da Estrela, onde, até os pais podem participar numa corrida!

PA: Um fator diferenciador no Colégio Santa Maria é a pedagogia inovadora adotada, que se baseia na experiência pedagógica do Padre Kentenich. De que forma esta prática educativa, resumida em cinco categorias fundamentais, contribui para formar cidadãos abertos ao novo mundo, ligados a ideais e vinculados intimamente à comunidade?

MN: O Colégio de Santa Maria pertence a uma rede de Colégios (*Fundación Pentecostés*), composta por 13 colégios (Portugal, Espanha e América do Sul), cuja missão é dar uma educação de qualidade e excelência, tendo por base a espiritualidade e pedagogia do fundador do nosso Modelo Pedagógico, o Padre José Kentenich, para quem “Educar outro é, nada mais nada menos, que ajudá-lo a percorrer o caminho que o levará à sua plena realização pessoal”.

As cinco categorias pedagógicas são a base deste modelo pedagógico global e integral, onde o objetivo principal é a formação de alunos com personalidades livres, responsáveis, autónomas, alegres, afetivas, com apurado sentido crítico e preocupadas com o bem comum. Valorizamos a criação de um vínculo forte entre o educador e o aluno (*Pedagogia da Vinculação e Pedagogia da Confiança*) o respeito pela originalidade de cada aluno e a procura do seu próprio ideal. (*Pedagogia do Ideal*). Queremos ajudar cada aluno a crescer e a aprender, a descobrir e a potencializar todos os seus dons para atingir aquilo o seu ideal para ser um Homem capaz de se adaptar e transformar, construindo assim, um mundo melhor. (*Pedagogia do Movimento*)





Tendo por base a relação de confiança e o vínculo que cria com os seus professores, o aluno é levado a fazer o seu caminho de crescimento e autoconhecimento, para atingir a sua excelência. Com esta relação forte com os docentes, a par de uma relação de tutoria com um adulto mais significativo para ele, o aluno consegue ter a confiança para procurar, com liberdade, o seu ideal. Seguimos a pedagogia de uma presença forte na vida de cada aluno e por isso, os educadores do Pré-escolar e professores de 1º Ciclo são figuras de referência e, a partir do 5º ano, cada turma tem dois tutores com tempos letivos dedicados especificamente à tutoria, individual ou em grupo.

PA: As atividades extracurriculares prosseguem os grandes objetivos do projeto educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Quais são as principais atividades oferecidas pelo colégio, e como é que estas opções complementam o currículo académico?

MN: No Colégio de Santa Maria oferecemos um grande número de propostas extracurriculares, para proporcionar ao aluno a oportunidade de descobrir e desenvolver os seus talentos e as suas potencialidades a par das competências e dos conteúdos trabalhados em sala. Mais do que isso, trazemos algumas atividades extracurriculares para dentro do currículo normal, através das chamadas “Ofertas de Escola”, onde cada aluno escolhe duas de entre várias atividades. É mais uma oportunidade de pôr os seus talentos a brilhar ou até desenvolver novos talentos, visando a tal formação integral de que falámos atrás.

Se o currículo formal é definido pelos professores, as escolhas das ofertas curriculares são dos alunos (com supervisão das famílias), que assim podem ir focando em áreas de interesse ou em dimensões que gostavam de aprofundar (literacia financeira, culinária, costura, teatro, oficina multimédia, programming, robótica, ukelele, coro, desporto).

Voltando ao campo das Atividades extracurriculares, temos tentamos ter um leque variado, musicais, artísticas e desportivas, como: natação, judo, iniciação ao ténis, futebol, skate, ballet criativo, acrodance, ginástica acrobática/trampolins, atelier de barro, skills, inventors, inglês, guitarra, piano, percussão, canto, classe de sopros e Bing Band. Tentamos, desta forma, ajudar também as famílias logisticamente, podendo proporcionar diversas atividades no mesmo espaço escolar, com professores da nossa confiança.

PA: De que forma o Colégio integra a dimensão religiosa e pastoral no quotidiano escolar, garantindo que os alunos vivenciam e refletem sobre os valores cristãos? Quais são as iniciativas levadas a cabo para promover a alegria e a comunhão entre a comunidade educativa?

MN: Para nós, ser um colégio católico implica não separar a vivência religiosa do comum de cada dia. Por isso, somos um colégio Católico de uma forma orgânica, ou seja, a vivência religiosa faz parte da vida e acompanha os seus ritmos, estimulando uma relação próxima com Deus e Nossa Senhora (Pedagogia da Aliança).



No CSM todas as turmas do colégio começam o seu dia com a oração da manhã, num momento de partilha, entrega e agradecimento. Através de diversas propostas, atividades e momentos, a Pastoral convida os alunos a vivenciarem experiências de fé, de reflexão e de trabalho comunitário e social.

Exemplos destas atividades são: as missas semanais (facultativas), onde os alunos gostam de participar, muitas vezes com um papel ativo (ler uma leitura, fazer parte do coro, ser acólito); a peregrinação a Fátima de toda a comunidade, que é um dia fabuloso, em que vamos agradecer a Nossa Senhora de Fátima, Padroeira de Portugal e do Colégio de Santa Maria, todos estes alunos e famílias que em nós confiam; as aulas de Religião, desde os 3 anos ao 9ºano; os grupos de vida dos rapazes e raparigas do 2º e 3º Ciclos; a preparação para a 1ª Comunhão, como um marco inesquecível da vida dos nossos alunos do 3º ano, e todas as campanhas de solidariedade e apoio a quem precisa mais (Banco alimentar, banco de bens doados, Casa de São Francisco...), com propostas de crescimento espiritual, sobretudo nos tempos de Advento e Quaresma e muitas outras atividades, onde podemos ter a mão de Nossa Senhora. As famílias são grandes aliadas neste projeto e são convidadas a integrar todas estas atividades. Colaboram na preparação da 1ª Comunhão, participam nas Missas e podem acompanhar o crescimento espiritual dos seus filhos, na catequese, nas vivências normais do calendário litúrgico (Advento, Natal, Quaresma, Páscoa), bem como em outros momentos mais ligados à nossa pedagogia Mariana (peregrinação anual a Fátima, mês de Maria - maio).

Para terminar, considero que uma das grandes mais valias do Colégio de Santa Maria é o ambiente que se vive e se sente entre toda a equipa e com toda a comunidade educativa, criando as condições favoráveis para um compromisso profissional de docentes e não docentes, que se reflete diretamente nos alunos.

Temos uma equipa de colaboradores motivados e entregues a este projeto e a cada aluno com quem se cruza. Queremos que este ambiente seja humano e de acolhimento a todos, com uma proposta de vida para cada uma das pessoas que aqui vem diariamente: Alunos, Colaboradores e Famílias.

Colégio INED Porto

Um Colégio para Todos onde impera a Excelência e a Personalização do Ensino



O INED destaca-se pela sua abordagem educativa singular, que une inovação pedagógica e personalização do ensino, mantendo um forte compromisso com a inclusão e a internacionalização. A nova Direção Pedagógica, composta por Mariana Vilar e Stephanie Peixoto, revisita os valores e práticas que uniformizam a educação, adapta metodologias ao desenvolvimento e ritmo de cada aluno, enfatizando a importância da colaboração entre a escola, a família e a comunidade. Assim, procura-se continuar a formar cidadãos aptos a enfrentar os desafios globais.



Perspetiva Atual: O Colégio INED iniciou a sua atividade em 1998. Desde então, como se tem destacado no panorama educacional nacional? Quais são os valores que distinguem e guiam a prática pedagógica?

Direção Pedagógica: Desde a sua fundação em 1998, o Colégio INED tem-se destacado no sistema educativo com foco na educação integral e na inovação. Destaca-se a missão na inclusão, na diversidade cultural e na internacionalização, de forma a preparar os alunos para a construção dos seus projetos individuais e sustentáveis no futuro.

PA: Efetivamente, o projeto educativo do INED, sendo orientado para a qualidade e excelência, assume características que o diferenciam dos demais. Quais são os principais fatores que tornam esta pedagogia única?

DP: A pedagogia do INED baseia-se na individualização do ensino e no uso de tecnologias, promovendo uma aprendizagem diferenciada e inclusiva. Os professores aplicam metodologias adaptadas às necessidades de cada aluno, utilizando estratégias como trabalho em grupo, projetos e ensino colaborativo. A avaliação contínua e personalizada complementa este modelo, proporcionando feedback construtivo que fomenta o desenvolvimento académico e pessoal. Destaca-se também a relação de proximidade entre alunos e professores, que promove um bom ambiente escolar e é na construção desta relação de confiança que as estratégias se vão aplicando num processo natural, ao longo do percurso escolar dos alunos.

PA: Considerando que a oferta formativa do Colégio vai desde o 2.º ciclo do Ensino Básico até ao Ensino

Secundário, de que forma é que este modelo educativo inovador é adaptado aos diferentes ciclos de estudos?

DP: O currículo do Colégio INED é estruturado, incluindo formação complementar dividida pelos ciclos de ensino, que assegura uma progressão gradual do conhecimento e estimula os alunos a desenvolver metodologias de projeto ao longo do percurso escolar, dando resposta às premissas do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

PA: Além disso, as famílias e a comunidade são também pedras basulares deste projeto. Assim, como é que o INED promove a sinergia entre a escola, a família e a comunidade? Como é que esta articulação estreita impacta o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes?

DP: A colaboração entre a escola, a família e a comunidade é um pilar fundamental do projeto educativo do INED. Através de sessões, eventos e atividades o colégio promove uma articulação constante que fortalece os laços entre todos os intervenientes no processo educativo. Esta sinergia contribui para o desenvolvimento académico, emocional e social dos alunos, criando um ambiente de apoio e proximidade. As famílias são convidadas a participar nos projetos dos seus educandos e aderem muito positivamente, com frequentes contributos que merecem a nossa atenção e que estreitam a nossa comunicação.

PA: Esta pedagogia é complementada com o Serviço de Psicologia e Orientação. Qual é a importância deste acompanhamento em permanência?

DP: O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), coordenado pela Dra. Ana Cunha, desempenha um papel crucial na educação inclusiva e na construção de metodologias adaptadas no INED, oferecendo apoio especializado a alunos e famílias. A equipa do serviço colabora com os docentes para identificar as necessidades específicas dos alunos e elaborar planos de intervenção personalizados, assegurando que todos os alunos recebem o apoio necessário para atingir o seu pleno potencial. Participa em todos os projetos do Colégio, dando contributos essenciais e foco ao desenvolvimento holístico dos alunos e à estimulação de um ambiente de escola saudável.

PA: Não obstante, o INED dispõe de programas que promovem tanto a mobilidade internacional do corpo docente e discente, como o intercâmbio de conhecimentos. Tendo em conta o contexto atual, como é que estas iniciativas beneficiam os alunos e professores?

DP: O INED é uma instituição acreditada e desenvolve a sua estratégia de internacionalização em programas Erasmus+ e eTwinning. Estes projetos permitem que os alunos desenvolvam projetos com alunos de outras escolas europeias e que os professores aprendam metodologias e inovadoras e as possam aplicar no nosso contexto escolar. Estas iniciativas promovem a troca de experiências e o desenvolvimento de competências interculturais, de sustentabilidade ambiental, transformação digital, empreendedorismo e responsabilidade social. Os projetos internacionais também reforçam as soft skills, como o trabalho em equipa, a resolução de problemas e a comunicação.

PA: A inauguração das novas instalações do Colégio, permitirá albergar mais dois ciclos de ensino. Além deste projeto, quais são os planos para o futuro? Qual é a linha estratégica adotada pela Direção?

DP: A inauguração das novas instalações marca uma fase de expansão, abraçando a creche, o pré-escolar e o 1.º Ciclo. Para o futuro, o INED continua focado no desenvolvimento holístico, na inovação pedagógica e na personalização do ensino. A aposta na integração de tecnologias e na formação contínua de professores reforça o nosso compromisso com o futuro dos nossos alunos e na melhoria contínua da oferta educativa. A internacionalização e a inclusão mantêm-se como eixos estratégicos fundamentais, visando formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI.



INED[®]

ONDE O FUTURO
É HOJE!



Ensino de Excelência, Personalizado.
No INED preparamos o TEU futuro!

ACR de Fornelos

Formação Integral e Cidadania Ativa: Uma Abordagem Educativa de Sucesso



Fundada em 1990, a ACR de Fornelos tem como missão primordial proporcionar uma educação contínua e de qualidade, desde a Creche até ao Ensino Secundário. Rosa Pinheiro, presidente da instituição, explora a abordagem educativa, que valoriza a autonomia, o espírito crítico e a inteligência emocional dos alunos, sempre em estreita colaboração com a família e a comunidade. Através de projetos diversificados e inovadores, esta escola promove em permanência o desenvolvimento integral dos jovens.



Perspetiva Atual: Como é que a ACR de Fornelos estrutura a sua abordagem educativa para garantir a formação adequada e o desenvolvimento integral das crianças e jovens?

Rosa Pinheiro: A abordagem educativa da ACR de Fornelos tem, desde logo, como pressuposto um sentido de continuidade, ou seja, a Instituição foi criada em 1990 e pensada para que as crianças que nela iniciem o seu percurso escolar, em condições normais o possam fazer no mesmo local. Entendo que a continuidade do percurso formativo no mesmo espaço cria laços afetivos e por consequência resultados positivos importantíssimos, razão pela qual pensei a Instituição desta forma.

O perfil do aluno da ACR de Fornelos assenta num quadro de referência que pressupõe a liberdade, a responsabilidade, o espírito crítico, a autonomia, a inteligência emocional e a participação ativa numa sociedade que está em constante mudança, fazendo face aos desafios da atualidade. Importa, assim, criar condições que permitam o equilíbrio entre o conhecimento, a criatividade e o sentido crítico para que possamos formar seres autónomos, responsáveis e acima de tudo cidadãos ativos.

PA: Com um currículo educativo que se estende desde a Creche até ao Ensino Secundário, de que forma a Instituição assegura uma continuidade pedagógica ao longo de todo o percurso escolar?

RP: A Creche é, de facto, o ponto de partida promotor da construção de uma rede de cuidados que abrange toda a família. A Instituição assegura a continuidade pedagógica ao longo de todo o percurso escolar (que vai desde a Creche ao Ensino Secundário) porque há uma grande envolvimento entre todos os elementos da comunidade educativa. A nossa Instituição nunca foi encarada como uma organização social isolada. A Instituição envolve as crianças e os jovens, os docentes, os não docentes, os técnicos e os familiares dos discentes. A Instituição dá voz às famílias e à comunidade educativa envolvente com o propósito de proporcionar relações pedagógicas que vão além do contexto de sala de aula. A ACR de Fornelos fomenta a ligação entre a família e a Instituição.

PA: De que forma os diversos projetos promovidos pela Instituição contribuem para a formação global dos jovens e fomentam o desenvolvimento de várias competências?

RP: A Instituição, como estabelecimento de ensino, rege-se pelas orientações emanadas pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, cumprindo-as integralmente. De forma a fomentar o desenvolvimento integral das crianças e jovens tem implementado vários projetos nas mais diversas áreas. Esta autonomia e flexibilidade permite-nos enriquecer os alunos quer ao nível curricular quer ao nível pessoal.

São, assim, vários os projetos dinamizados pela ACR de Fornelos, entre os quais o Projeto Eco-Escolas. Este projeto é dinamizado por um grupo de docentes representativos de todas as valências da Instituição, pretendendo-se com o mesmo contribuir para a criação de cidadãos responsáveis e ativos pelo ambiente. Neste contexto, este programa desenvolve, de modo holístico a educação ambiental para a sustentabilidade e para a cidadania. Pretende-se com este projeto dar resposta aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Outro dos projetos dinamizados pela ACR de Fornelos é o Desporto Escolar. O Desporto Escolar é um projeto nacional de desenvolvimento desportivo que tem como objetivo dinamizar as várias modalidades desportivas permitindo aos alunos inscritos nos grupos participar nos quadros competitivos das várias fases. Este projeto é o conjunto das várias práticas lúdico-desportivas desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário integrados no plano de atividades do Colégio. Visa, especificamente, a promoção da saúde, da condição física e mental, a aquisição de hábitos e condutas motoras e sociais, bem como o entendimento do desporto como fator de cultura. A Instituição participa no Desporto Escolar com a atividade de patinagem.

A Instituição quis, também, este ano inovar com um projeto de equitação e em articulação com a Escola de Equitação Ricardo Vale leva uma vez por semana os alunos que se inscreveram na atividade às aulas de equitação. Conscientes que a prática regular de equitação traz inúmeros benefícios para as crianças melhorando a sua condição física e o desenvolvimento da força, coordenação e equilíbrio resolvemos promover este desafio. Andar a cavalo traz uma infinidade de benefícios ao nível emocional uma vez que não é apenas uma atividade lúdica, mas aumenta o desenvolvimento e a empatia nas crianças e tudo nesta Instituição é concretizado a pensar nelas.

Para além destes projetos a Instituição promove semanalmente clubes (jornalismo, história, matemática), todos eles pensados com o objetivo de promover a socialização dos alunos e contribuir para a sua formação global.

De referir ainda que a Instituição tem também na sua oferta educativa do pré-escolar (desde os 4 anos) ao 1º CEB a atividade de natação, com todos os benefícios inerentes e o projeto “Vamos para a Escola” tem como objetivo facilitar a transição dos alunos finalistas da pré-escolar para o 1º ano do 1º ciclo, promovendo uma adaptação tranquila e positiva ao novo ambiente escolar. Através de atividades lúdicas e interativas, os alunos têm a oportunidade de conhecer a futura sala de aula, os professores e os colegas, familiarizando-se com as rotinas e expectativas do ensino básico. Este processo permite que as crianças desenvolvam confiança e entusiasmo para enfrentar esta nova etapa, tornando a entrada no 1º ciclo mais acolhedora e motivadora para todos.

O projeto de Orientação Vocacional para os alunos do 9º ano e do ensino secundário tem como principal objetivo apoiar os estudantes na tomada de decisões informadas sobre o seu percurso académico e profissional. Através de sessões em grupo, os alunos são incentivados a refletir sobre os seus interesses, habilidades e valores pessoais, enquanto exploram diversas áreas de estudo e profissões. O projeto inclui ainda a aplicação de testes de aptidão e interesse, visitas a universidades, realização do currículo e preparação para entrevistas de emprego. Desta forma, pretende-se que os alunos tenham uma visão mais clara das suas opções futuras, facilitando a escolha de cursos e carreiras que estejam alinhados com os seus objetivos e aspirações. O projeto de Educação para a Saúde, em parceria com o Centro de Saúde de Fafe, visa promover hábitos de vida saudáveis e o bem-estar físico e mental dos alunos. Através de palestras, workshops e atividades interativas, os alunos aprendem sobre temas como alimentação equilibrada, a importância da atividade física, prevenção de doenças, saúde mental e higiene. Profissionais de saúde visitam a escola para partilhar conhecimento e esclarecer dúvidas, incentivando comportamentos preventivos e a adoção de escolhas saudáveis. Este projeto desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capacitando os alunos a cuidar melhor da sua saúde e a adotar estilos de vida mais saudáveis desde cedo.

PA: Como é que a ACR de Fornelos integra novos recursos no processo de ensino e aprendizagem, visando garantir a preparação adequada dos alunos para os desafios tecnológicos contemporâneos?

RP: Tal como referido no ponto 2 desta entrevista o nosso currículo educativo estende-se desde a Creche ao Ensino Secundário e desde cedo que as crianças desta Instituição têm um contacto direto com a tecnologia. No 1º Ciclo do Ensino Básico as crianças já começam a ter um contacto semanal com computadores. Este contacto (inter)ativo é benéfico a vários níveis, sendo que este acesso gera conhecimento e melhora, no nosso entender, as funções cognitivas. Na verdade, a interatividade das novas tecnologias cria novos desafios elevando as competências da criança e promovendo a capacidade e envolvimento na própria aprendizagem preparando-os para os desafios tecnológicos contemporâneos.



PA: Quais são os principais parceiros e protocolos estabelecidos com outras Instituições ou empresas? Em que sentido estas colaborações beneficiam, na prática, o processo de aprendizagem?

RP: São vários os parceiros com os quais a Instituição se relaciona. Entre eles estão o IEES, a UTAD, o Centro de Formação Francisco de Holanda, a Alfa Formação Unipessoal, o Vitória Sport Clube e a Escola Secundária de Fafe.

A ACR de Fornelos entende que a formalização de parcerias estáveis, como é o caso, conduz à elevação do nível de ensino bem como à prossecução comum de elevados padrões de qualidade. Na base da constituição destes protocolos estão sempre envolvidos Docentes e alunos. Esta interação promove para os estagiários que recebemos o desenvolvimento nas suas variadas dimensões, designadamente na investigação colaborativa, no desenvolvimento de atividades de iniciação à prática profissional e prática de ensino supervisionada, mas também permite à Instituição um crescimento do ponto de vista humano pelo contacto com diferentes pessoas.

Como referido temos em vigor um protocolo de colaboração com o Centro de Formação Francisco de Holanda, protocolo este bastante útil uma vez que desenvolve ações de formação que permitem contribuir para o desenvolvimento profissional dos nossos docentes nas diversas áreas temáticas. No ano transato celebramos também um protocolo com o Vitória Sport Clube, protocolo este na área do xadrez, cujo público-alvo são os nossos alunos. Esta atividade permite um estímulo da concentração e foco, bem como exercício de raciocínio, promovendo uma competição saudável nas crianças, pelo que este tipo de protocolos é sempre uma mais-valia para a Instituição.

PA: Crianças Felizes, Corações Inteligentes é o mote da ACR de Fornelos. Em retrospectiva, como é que este lema tem sido concretizado ao longo dos anos? Há um sentimento de missão cumprida?

RP: Esta Instituição foi pensada com base no conceito de “escola/casa”. É efetivamente aqui que as nossas crianças/alunos passam a maior parte do seu dia. A Instituição tem na sua génese o conceito de família. Cada criança é única e tem um nome. Todos os profissionais que com ela lidam sabem o seu nome. Isto diz tudo. Queremos obviamente bons resultados, mas queremos acima de tudo formar bons cidadãos e aí temos consciência que devemos começar de raiz. A Instituição pretende sempre dar continuidade ao “trabalho” que é feito em casa e é também esta articulação casa/escola que nos traz as “crianças felizes, corações inteligentes”. Nesta Instituição damos voz às famílias e à comunidade educativa envolvente. Promovemos anualmente diversas atividades que unem a escola à família e entendemos ser esse o segredo do nosso sucesso e também a razão do nosso mote.

Relativamente à última questão posso dizer com muito orgulho que há efetivamente um sentimento de missão cumprida. Como já disse algures começamos em 1990 com uma Creche pequena e atualmente temos mais de 750 crianças/alunos a frequentar a Instituição. Tem sido “fruto” do trabalho de todos porque como deve imaginar uma Instituição desta dimensão não se dirige sozinha. Há uma Direção composta por cinco elementos que, não sendo remunerados estão sempre presentes, quando necessário. É necessária uma gestão muito criteriosa para levar um “barco” destes avante. Juntos temos conseguido. Aliada a esta Direção temos profissionais que, de uma forma abnegada, “vestem diariamente a camisola”. Desde as senhoras auxiliares, aos docentes e técnicos, todos, sem exceção fazem um trabalho excepcional. Aos que por esta Instituição passaram, aos que continuam connosco só tenho de agradecer. Costumo em jeito de brincadeira dizer que “não vivo disto, vivo para isto” e é um facto. A verdade é que o meu dia a dia é passado na Instituição. Gerir equipas não é fácil, mas foi a isto que me propus e aqui continuarei.

Escola Internacional de Torres Vedras

Educação Irreverente e Orientada para o Futuro



Após quase 20 anos a formar, a Escola Internacional de Torres Vedras continua a marcar a diferença no panorama educativo ao aliar ética, inovação e tecnologia a uma forte base de valores. Sob a liderança de Eduardo Castro, a instituição adapta-se às constantes mudanças socioculturais e políticas, apostando num ensino de qualidade, que prepara os alunos para um futuro global e intercultural, com foco no desenvolvimento integral.



Perspetiva Atual: Criada em 2005, a Escola Internacional de Torres Vedras (EITV) está prestes a completar duas décadas. Como tal, que balanço faz do trabalho realizado? Quais foram os desafios enfrentados ao longo dos anos e como é que a instituição tem evoluído para continuar a cumprir o objetivo de explorar o potencial máximo dos alunos?

EITV: Duas décadas ao serviço do ensino implicam necessariamente alterações e adaptações. Porquê? Porque as sociedades estão em permanente mudança. O contexto sociocultural de hoje não é certamente igual ao início deste milénio. De igual modo, as políticas educativas vão acompanhando as novas pedagogias e contextos políticos. Temos assistido a diversas reformas educacionais que visam adaptar o sistema educativo às necessidades da sociedade.

Neste sentido, e em termos pedagógicos, temos vindo a introduzir todas as alterações exigidas pelo Ministério da Educação. No âmbito da nossa autonomia pedagógica, sempre atribuímos um foco especial ao ensino das línguas estrangeiras, preparando os alunos para a certificação de nível de língua. Em termos tecnológicos, temos igualmente acompanhado a evolução, disponibilizando equipamentos que facilitam e motivam a aprendizagem. Todas as salas de aula têm quadros interativos com ligação à internet e adquirimos óculos de realidade virtual e aumentada para que os nossos alunos possam explorar

determinadas áreas do conhecimento e sensações diversas. Disponibilizamos duas salas de computadores para a literacia digital, bem como o Laboratório da Era Digital (LED).

Relembro o significado da nossa sigla, EITV – Ética, Inovação, Tecnologia e Valores. Estes são e serão os pilares da nossa escola. Independentemente da evolução natural da sociedade, temos de nos manter fiéis ao que nos pode diferenciar dos demais e o que nos mantém ligados e focados no caminho que percorremos. Sem ética e valores não há cidadania global, não há interculturalidade. Podemos ser muito inovadores e com grande vontade de apostar na evolução tecnológica, mas sem os outros pilares, teremos um conjunto de indivíduos a acotovelarem-se diariamente, passando por cima uns dos outros e, possivelmente, utilizando a tecnologia para fins menos adequados.

Estamos a formar futuros cidadãos responsáveis, dotados de empatia e competências sociais, que têm disponível um ambiente físico que é o canteiro onde as sementes podem germinar e os recursos tecnológicos são os fertilizantes que ajudam o crescimento.

O nosso Auditório convida a experimentar as Artes Performativas, as salas de informática convidam à imersão tecnológica e ao despertar para uma área mais científica porque permitem o desenvolvimento da literacia digital e a investigação, as instalações desportivas, desde o

futebol, ao padel, ao basquete, ou mesmo ao ténis de mesa (no interior do edifício) levam os alunos a desenvolverem a sua aptidão física e a descobrir novos talentos. Claramente, o nosso balanço é muito positivo.

Os verdadeiros desafios prendem-se com o contexto político e a possibilidade que temos de implementar ou não as nossas propostas. No entanto, entendemos que os desafios fazem parte do percurso, dão-nos experiência e tornam-nos mais fortes, mais capazes e mais proativos.

PA: Neste sentido, a Escola disponibiliza três percursos educativos distintos (currículo nacional, currículo Cambridge e Dual Diploma com os Estados Unidos da América), da creche até ao Ensino Secundário. Quais são as principais diferenças entre estes currículos?

EITV: O currículo nacional corresponde aos requisitos das políticas educativas assentes nas aprendizagens essenciais e no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, não esquecendo as medidas universais que visam garantir a igualdade de oportunidades e a inclusão de todos os alunos. A língua de ensino é o português. No entanto, todos os nossos alunos são preparados, através do protocolo que temos com a University of Cambridge (Cambridge English Qualifications), para o exame de língua inglesa. Proporcionamos ainda aos nossos alunos preparação para exames de francês (DELFB) e de espanhol (DELE).

O Diploma Dual é uma oferta complementar, corre em paralelo com o nosso currículo nacional, sendo efetuado à distância e podendo ser iniciado no 8º ano. Nasce de um protocolo com a Académica, instituição de ensino internacional na Florida. O ensino é ministrado apenas em inglês. O currículo internacional de Cambridge (ensino ministrado em inglês) é uma resposta à sociedade atual, cada vez mais multicultural e intercultural. Temos protocolos com a University of Cambridge e Pearson.

Nos últimos anos, o Oeste tem sido procurado por um número crescente de famílias de diferentes nacionalidades. Para fazer face a essa procura, a EITV lançou o currículo internacional de Cambridge cuja principal vantagem é o facto de os alunos serem integrados facilmente em qualquer escola internacional, sem a preocupação de processos de equivalência morosos.



PA: Considerando os desafios contemporâneos, como considera que estas abordagens educativas fomentam o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os adequadamente para um futuro global e promissor?

EITV: O futuro dos nossos alunos não pode ser previsto com exatidão. Neste sentido, a escola atual tem por obrigação proporcionar a aprendizagem de soft skills. Um aluno que saiba comunicar, trabalhar em equipa, gerir o seu tempo, adaptar-se e ser empático, está certamente preparado para ser um cidadão global. É ainda importante prepararmos os jovens para lidarem com as frustrações, gerirem conflitos e serem líderes. Queremos jovens que reflitam sobre as suas ações, desejem inovar e consigam adaptar-se a qualquer contexto de trabalho. Na verdade, estamos a preparar alunos para áreas profissionais que podem nem existir ainda e para enfrentarem desafios que não são ainda conhecidos.

Nas nossas atividades anuais, incluímos o Prémio Infante D. Henrique que promove o desenvolvimento pessoal e social dos jovens e certifica competências pessoais com vista ao reconhecimento pelas universidades. Temos ainda outros projetos, como o Parlamento dos Jovens e o projeto Eco-Escolas que desenvolvem outras competências no âmbito do desenvolvimento global dos alunos.

PA: Além do irreverente projeto educativo, a EITV possui uma variada oferta complementar. De que forma as atividades extracurriculares contribuem para a valorização pedagógica da instituição e estimulam o enriquecimento artístico e cultural dos jovens?

EITV: Queremos que os nossos alunos consigam ir além das exigências associadas ao cumprimento de currículos. Por isso, na nossa escola, a par de todas as atividades e projetos em que estão envolvidos em termos de enriquecimento curricular, beneficiam da existência dos Discovery Clubs, que fomentam o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, os nossos jovens podem inscrever-se em Teatro, Dança, Futebol e na Academia de Música, que consiste, de forma sucinta, em aulas de instrumento individual, nomeadamente canto, bateria, guitarra e piano. Deste modo, promovem-se competências sociais e emocionais, tais como a liderança, empatia, autoestima, resiliência e cooperação, mas também se estimula o pensamento crítico, a criatividade e resolução de problemas, enriquecendo aquilo que é aprendido nas salas de aula. A promoção da saúde física e mental, já que

acaba por ser uma pausa nas exigências escolares do quotidiano, também deve ser tida em conta. Além disso, estas atividades desenvolvem a competência de gestão de tempo e aumentam a motivação, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade, nomeadamente através das apresentações de Teatro e Dança e das Audições da Academia de Música, momentos em que toda a Comunidade Educativa é convidada a assistir a um espetáculo, que torna evidente o trabalho desenvolvido ao longo do ano pelos nossos alunos e professores, e que valoriza, evidentemente, toda a instituição, que muito se orgulha do trabalho realizado pela sua equipa docente e jovens talentos. É de referir que o desenvolvimento de interesses e talentos individuais e o crescimento pessoal e profissional dos nossos alunos acaba por beneficiar ao longo de todo o processo.

PA: O Campus da Escola alberga infraestruturas modernas e diversificadas. Como é que o ambiente físico e os recursos tecnológicos disponíveis têm potenciado a experiência de aprendizagem e incentivado o desenvolvimento extracurricular dos estudantes?

EITV: A Escola Internacional de Torres Vedras está implantada num terreno de 45 mil metros quadrados, completamente vedado, e dispõe 10.500m² de amplas instalações. Este ambiente físico e todos os recursos tecnológicos de alta qualidade que os nossos alunos e professores têm à sua disposição, influenciam tanto o conforto e a motivação dos alunos, quanto a qualidade do ensino oferecido, potenciando o rendimento escolar. Primeiramente, em termos de espaços, os nossos alunos têm todas as condições que favorecem a concentração e o bem-estar, que fomentam o trabalho em equipa e uma aprendizagem ativa, bem como o enriquecimento da experiência prática e a aproximação dos alunos a situações reais, nomeadamente através dos projetos realizados nos laboratórios. Os recursos tecnológicos existentes na nossa escola, como computadores, tablets e os nossos quadros interativos, permitem o acesso rápido e eficaz à informação, ampliando o leque de possibilidades de pesquisa, e promovem uma aprendizagem mais individualizada, sempre que seja necessária, o que assegura também a inclusão, visto que todos os alunos conseguem aceder ao conteúdo, ainda que por diferentes meios. A tecnologia que permite o uso de vídeos, simulações, realidade virtual e realidade aumentada, disponível no nosso Laboratório da Era Digital, torna a

aprendizagem mais interativa e envolvente. Estas ferramentas atendem a diferentes tipos de aprendizagem, permitem que os alunos experimentem, criem e inovem, estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma prática e colaborativa, para além de aumentarem a motivação dos alunos e a sua participação ativa na escola. Em suma, o ambiente físico adequado, os recursos tecnológicos de alta qualidade, a redução de barreiras de acesso ao conhecimento e o estímulo à criatividade e inovação, aumentam o desempenho académico dos nossos alunos e estimulam o desenvolvimento de capacidades essenciais para a vida, bem como para o mercado de trabalho, em constante mudança, do século XXI.

PA: Que iniciativas ou projetos planeiam implementar no futuro?

EITV: A EITV sempre se pautou pela adaptação e inovação, tanto a nível das tecnologias ligadas ao ensino, como pelas diversas ofertas formativas e pelo desenvolvimento de competências ligadas às artes e ao desporto. Assim, acreditamos que, paulatinamente, já estamos a dar resposta a algumas das mudanças iminentes no panorama educacional. É o caso, por exemplo, do reconhecimento da Inteligência Artificial (IA) no ensino, do desenvolvimento socioemocional dos jovens, da educação voltada para a sustentabilidade e cidadania global, da presença da realidade aumentada e virtual e do crescimento da educação inclusiva. Todas estas áreas são já preocupações da direção e das lideranças intermédias junto dos professores, para que, nos próximos tempos, se consiga fazer cada vez mais e melhor. Gostaríamos de salientar, a título de exemplo, a sustentabilidade, que faz parte do nosso Projeto Educativo e é trabalhado, com base nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável definidos para a Agenda 2030, ao longo dos vários anos de escolaridade. As ferramentas de realidade virtual e aumentada, que, conforme já referido, fazem parte dos recursos que professores e alunos têm ao seu dispor na escola e, finalmente, a aceitação de que todos os alunos são diferentes e que, por isso, a educação não tem outro caminho a não ser a inclusão de todos e de cada um. Também a implementação gradual da literacia financeira nas nossas turmas responde aos novos desafios. Educamos para o futuro e, nesse sentido, estamos atentos à mudança, que procuramos sempre que se reflita nas nossas práticas diárias na escola.

Externato de São José

Um Exemplo de Tenacidade e de Serviço A Deus



Edificado sob a inspiração de Teresa de Saldanha, o Externato de São José, em Lisboa, mantém viva a sua missão educacional, alicerçada na promoção de valores como a verdade, a solidariedade e o respeito. Em entrevista, a Irmã Maria do Rosário Silva, diretora, explica como a instituição continua a formar gerações de jovens, adaptando o seu projeto pedagógico aos desafios do mundo contemporâneo, sem abdicar dos valores centrais perpetuados pela fundadora.



Perspetiva Atual: O Externato de São José foi um projeto sonhado pela Madre Fundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, Teresa de Saldanha. Atualmente, passadas décadas, a sua missão permanece viva. Como continuam a transmitir os seus valores e princípios aos alunos?

Maria do Rosário Silva: Assente no projeto educacional da sua fundadora, Teresa de Saldanha de Oliveira e Sousa, o Externato de S. José centra a sua missão educativa na formação do espírito, do coração e da inteligência dos seus alunos ao investir na promoção de aprendizagens significativas, no desenvolvimento de competências e de capacidades, e na consolidação de valores como a verdade, a liberdade, o respeito, a amizade, a tolerância e a solidariedade, entre outros.

O valor “Verdade” é visível no dia a dia nas relações estabelecidas entre toda a Comunidade Educativa, com o incremento de uma cultura de pertença, de abertura ao diálogo e de aceitação, tranquila e feliz, das diferenças, em que o respeito pelo outro sobressai, assim como a vivência livre e responsável de escolhas pessoais. Também a amizade transparece nas relações entre alunos e professores, pois a pedagogia é imbuída de afetos, de

partilha e de confiança. Olhamos o erro com tolerância, ajudamos a compreendê-lo, a ultrapassá-lo ou a evitá-lo e, pelo perdão, oferecemos um caminho de novas oportunidades. Desenvolvemos, nos nossos alunos, o sentido de solidariedade, num ambiente de sã convivência, de diálogos apaziguadores e de procura de consensos.

A par das tarefas de ensino e de aprendizagem e do acompanhamento e apoio aos alunos, promovemos atividades de complemento curricular e implementamos projetos que, por se desenvolverem em grupo, exigem diálogo e tomada de decisões, autonomia e cooperação, bem como compromisso e resiliência face às dificuldades de resolução de problemas no imediato.

É este ideal que se alimenta e se concretiza, por exemplo, em:

- Trabalhos como a apresentação de uma coreografia, desenhada por um grupo de alunas que, voluntaria e desinteressadamente, a criou e a pôs em cena na Peregrinação Nacional do Rosário e da Família Dominicana, em Fátima, e no espetáculo “Dançar por uma Causa”, a convite da Comissão de Apoio a Vítimas de Tráfico de Pessoas (CAVITP). Trata-se de um dos

muitos exemplos de “trabalhos” em que, sem contar para a avaliação, os nossos alunos se envolvem, simplesmente, porque gostam de vivenciar outras formas de aprender, e de partilhar e de dar um pouco de si aos outros.

- Atividades como a Festa de S. José, realizada sempre em data próxima do dia 19 de março e a cargo de um ano, ora do 2º ora do 3º ciclo, de modo que todos os alunos, durante a sua permanência no Externato integrem o elenco desta festa, constitui um exemplo de atividade em que os alunos são desafiados a trabalhar em conjunto em prol de um mesmo objetivo, neste caso, a comemoração do dia de S. José e do Dia do Pai. Os alunos são convidados a consolidar valores e a desenvolver competências diversificadas, desde a elaboração do convite para os pais aos contributos para o guião e para o guarda-roupa, ou desde a construção dos cenários à partilha de papéis.
- Projetos como o HáCá7 (Acampamento dos alunos do 7º ano, que tem lugar na primeira semana de aulas) em que, num contexto de natureza e de interação continuada e próxima com colegas e adultos, os alunos são convidados a realizar aprendizagens teóricas interdisciplinares decorrentes de uma necessidade prática, e a desenvolver competências sociais difíceis de trabalhar no ambiente, mais formal, de uma sala de aula. Também valores como a colaboração, a assertividade e a tolerância são estimulados, de forma que os alunos tomem maior consciência do outro e aprendam a respeitar as ideias dos demais.

PA: Com uma vasta oferta formativa, que vai desde o Jardim de Infância até ao Ensino Secundário, o Externato de São José tem um papel basilar na formação dos jovens. De que forma o projeto pedagógico da instituição é adaptado às necessidades e desafios de cada nível de ensino? Como é feita a interligação entre os diferentes ciclos?

MRS: Cada nível de ensino tem as suas salas específicas localizadas num determinado espaço do Externato, embora partilhem os espaços de serviços (bar, papelaria, reprografia e refeitório), o ginnodesportivo, os auditórios e os espaços de recreio. Constitui exceção o Jardim de Infância que possui refeitório e recreios próprios.



Os horários dos intervalos da manhã e do almoço são desfasados entre os diferentes ciclos para proporcionar mais “espaço” e maior facilidade de acesso aos serviços por parte de todos. Os horários refletem, também, as diferentes necessidades dos alunos, contemplando no 1.º CEB (Ciclo do Ensino Básico), mais tempo para brincar junto à hora de almoço e, nos ciclos subsequentes, mais tempo para o apoio ao estudo ou estudo autónomo no final do tempo letivo. Preocupamo-nos em proporcionar aos nossos alunos, logo desde o pré-escolar, o contacto com diferentes ambientes de aprendizagem e a participação em atividades de natureza curricular ou lúdica que contribuam para a sua formação integral, mas ajustadas à idade e ao nível de ensino frequentado. A título de exemplo, a “viagem de finalistas” é de um dia nos cinco anos, de dois no 4.º ano, de três no 6.º ano e de cinco dias no 9.º e 12.º anos.

Próximo do final de cada ano letivo, levamos as crianças dos cinco anos a conhecerem os espaços do 1.º ciclo e as psicólogas escolares realizam ações de sensibilização, que intitulamos de “Aqui vou eu para o 1.º ano” e “A caminho do 5.º ano”, para as crianças terem um primeiro contacto com as mudanças na transição de ciclo e conhecerem algumas características do 1.º ou 5.º anos.

Temos, também, instituída a prática da realização de reuniões, sem uma periodicidade rígida, entre os professores de diferentes ciclos de escolaridade de cada disciplina, a fim de definirem as aprendizagens consideradas pré-requisitos para cada ciclo de escolaridade e de se articularem os diferentes ciclos de escolaridade no que respeita ao grau de aprofundamento de determinados conteúdos.

PA: Além disso, a escola disponibiliza atividades, projetos e extracurriculares que procuram ajudar os alunos a aproveitar os seus tempos livres e a potenciar as suas aptidões e preferências. Como é que esta oferta complementa o projeto educativo da instituição?

MRS: Consciente de que, para muitas famílias, a opção pelo ensino privado é uma prioridade que não deixa recursos para atividades extracurriculares, o

Externato de S. José disponibiliza, gratuitamente, aos seus alunos, as seguintes atividades de enriquecimento curricular:

Ateliê de Artes Visuais, Pensar-te (uma espécie de Filosofia para crianças), Pequenos Programadores, Coro e TagRugby no 1.º CEB (Ciclo do Ensino Básico); Clube do Teatro, Clube de Leitura e Escrita, Ateliê de Artes Visuais, Pensar-te, Robótica, Coro, Clube de Música, Oficina Musical e Ser Ativo no 2.º CEB; Clube do Teatro, Robótica, Obstacle Course Race (OCR) e Ser Ativo no 3.º CEB.

Com estas atividades reforçamos, de forma lúdica, áreas que, nas aulas, não são passíveis de serem devidamente exploradas e aprofundadas e, no caso, dos Pequenos Programadores e da Robótica, proporcionamos, aos alunos, o contacto com a tecnologia de forma positiva e útil. No âmbito do Desporto Escolar, o Externato oferece o ciclismo no 1.º CEB, e BTT e voleibol feminino no 2.º e 3.º CEB.

Por último, é pertinente destacar o Projeto Orient'Agir (PROA), projeto que integra alunos a partir do 8.º ano e ex-alunos e que permite trabalhar diferentes vertentes da sua formação. A sua evolução no projeto, materializada na atribuição de “ondas” (uma espécie de níveis de desempenho), faz-se mediante a concretização de um conjunto de atividades (de natureza individual, ambiental e solidária) assentes na responsabilização, no compromisso, na gestão/organização de tarefas/tempos e no envolvimento com outros jovens.

PA: De que forma a pastoral marca o quotidiano dos alunos? Que atividades são pensadas para fomentar a comunhão espiritual e moral dos jovens, promovendo valores alinhados com a missão da Congregação?

MRS: A Pastoral promove, no início de cada dia, um momento de oração que é vivido por cada grupo-turma. A partilha e a reflexão geradas por este momento tornam o grupo mais coeso e preparado para a vivência do seu dia numa comunhão com toda a escola. Esta também é vivida em momentos estruturantes como as caminhadas do Advento e da Quaresma.

Para além das celebrações comunitárias de Escola (Eucaristias de Natal e Páscoa), os alunos experienciam atividades onde interiorizam os valores religiosos e humanistas, como “À Descoberta da Torre” (5.º ano) ou o “ConTigo” (8.º ano). “Fazer o bem sempre” de Teresa de Saldanha é muito mais do que uma máxima: é uma disponibilidade para o serviço e para o dom de se dar ao Outro, servindo e sendo luz para todos. E como a luz precisa de alimento para se manter viva, as aulas de Crescer na Fé, de EMRC, a Catequese, a porta sempre aberta da Capela do Externato, a presença diária das Irmãs Dominicanas no dia a dia da escola, a participação de alunos e de outros membros da comunidade educativa em atividades como o Pedalar com Maria, na Peregrinação a pé a Santiago de Compostela 2024, as JMJ - Lisboa 2023, entre outras, avivam esta comunidade educativa, que se deseja feliz, alegre e missionária.

PA: Quais são os objetivos e projetos que planeiam implementar no futuro para conseguir continuar a dar resposta e a adaptarem-se às mudanças iminentes no panorama educacional? Existem áreas específicas de expansão ou desenvolvimento que pretendem priorizar?

MRS: Quanto ao futuro, como escola católica, de inspiração dominicana, só podemos ter uma atitude: a de abertura aos desafios. Propomos levar os nossos alunos a refletir na dimensão ética de questões como a da inteligência artificial, para que esta esteja ao serviço da humanidade, e não o contrário. A nossa atenção está igualmente voltada para a inovação pedagógica, procurando o melhor das novas formas de aprender e de ensinar. Quando trabalhamos com crianças e jovens, o futuro tem de ser sempre a nossa meta, abrindo os braços aos seus desafios para fazermos como o escriba do evangelho que tira do seu tesouro coisas novas e velhas (Mt 13, 52). Assim, ajudamos a formar pessoas que sabem, que têm histórias e caminham com rumo.

Grande Colégio da Póvoa e Colégio de Amorim

Uma Escola Integrada e Dotada de Paralelismo Pedagógico

grande Colégio
póvoa de varzim
O futuro fazemos agora.

Colégio de
Amorim
póvoa de varzim
O futuro fazemos agora.

Como referências de educação particular e cooperativa, o Grande Colégio da Póvoa de Varzim e o Colégio de Amorim disponibilizam um currículo coeso e abrangente, que vai desde a Creche até ao Ensino Secundário. Rui Maia, diretor, explica como, alinhados por uma missão educativa que prioriza o rigor e a inovação, estas instituições apostam na formação integral dos alunos, respondendo ativamente aos desafios da sociedade contemporânea e promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural.



Perspetiva Atual: O Grande Colégio da Póvoa de Varzim e o Colégio de Amorim, tal como o Colégio Jardim das Cores, são estabelecimentos de ensino particular e cooperativo integrados num Complexo Colegial. Assim, quais são a missão, os valores e os princípios orientadores que norteiam estas instituições? De que forma estes ideais se refletem no quotidiano escolar?

Rui Maia: A nossa ação educativa pauta-se pelo rigor e coerência de um projeto que visa corresponder aos desafios de uma sociedade em constante transformação, proporcionando aos nossos alunos todas as condições necessárias ao seu pleno e harmonioso desenvolvimento, desenhando projetos que lhes permitam assumir, no futuro, a condição de cidadãos ativos e de pleno direito.

Fomentamos estes ideais através da implementação de uma cultura de responsabilidade na defesa e melhoria contínua dos serviços prestados, bem como do envolvimento efetivo e da participação ativa de todos os agentes educativos.

A nossa missão é um exercício diário do nosso compromisso, plasmado no ideário de nosso Projeto Educativo.

PA: O Grande Colégio da Póvoa de Varzim possui uma oferta educativa que vai desde a creche até ao primeiro ciclo do Ensino Básico, enquanto o Colégio de Amorim cobre do segundo ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário. Como é que este extenso currículo visa o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os adequadamente para o futuro?

RM: A formação do aluno é um processo integral. Neste sentido, perspetivamo-lo com base num respeito muito grande pela trajetória pessoal do aluno, pelas suas preferências e interesses. Preocupação que derrama num sistema de ensino integrado. Os projetos por nós desenvolvidos pretendem abarcar a totalidade do “ser em devir” - nas suas múltiplas dimensões - cognitiva, física, emocional, afetiva e cultural - e sustentam-se em processos educativos contextualizados, interativos, com foco na singularidade do aluno.

Consideramos a continuidade educativa, e consequente articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, como uma mais valia. Conhecemos muito bem, e desde muito cedo, os nossos alunos e as suas famílias.

A complementaridade educativa entre ciclos traduz-se numa evolução do processo educativo do aluno, o que demanda muita coerência e inovação a toda a nossa equipa pedagógica. Simultaneamente, exige um delicado, desejado, imprescindível, coerente e refletido equilíbrio no que se refere ao “sempre a acontecer” das exigências da sociedade atual.

É através de um diálogo esclarecido e construtivo - inter e intra equipas - que construímos um currículo de sucesso e que preparamos os nossos alunos para o futuro.





PA: Além do tradicional projeto educativo, os Colégios possuem uma variada oferta complementar. De que forma as atividades extracurriculares contribuem para a valorização pedagógica das instituições e fomentam o enriquecimento artístico, cultural e científico dos jovens?

RM: A nossa oferta ao nível das atividades extracurriculares constitui-se como um verdadeiro complemento à oferta curricular e perseguem o mesmo princípio: contribuir para a formação integral dos nossos alunos, fortalecer as suas competências académicas, ampliar os seus horizontes culturais e promover a sua inserção na sociedade.

Todos os nossos alunos se devem deixar contagiar pelos diversos “verbos da vida”: ser; estar; sentir; ver; experimentar; descobrir. Compete-nos inundá-los de experiências e oportunidades que promovam essa vivência.

Não podemos esquecer um dos elementos importantes desta equação, que se prende com o incremento da interação e inter-relação da tríade família/colégio/comunidade. As nossas atividades extracurriculares (**área desportiva:** Natação, Futebol, Judo, Padel, Karaté, Tênis, Yoga | **área artística e cultural:** Hip Hop, Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Guitarra Clássica, Piano, Violino, English Plus | **área científica:** Robothink, The Inventors, Xadrez) completam a formação

educativa oferecida no currículo de cada ciclo de estudos, emanada no Projeto Educativo.

Cada uma delas é ocasião de aprendizagem autónoma, complementar ao currículo formal e traduzem-se em efetivas oportunidades de desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos que ocorrerem no âmbito de relações dinâmicas e recíprocas nos contextos em que decorrem.

PA: Quais são os principais protocolos e colaborações que têm com outras instituições de ensino, empresas ou indústrias? Como é que esta rede de parceiros beneficia os alunos?

RM: O Complexo Colegial desenvolve parcerias com diversas entidades dos territórios em que se encontra inserido. Esta relação é benéfica nos dois sentidos, assume ganhos bilaterais porque emana da reciprocidade de esforços e da comunhão de propósitos.

Acolhimento e reforço de formação com organismos oficiais e instituições de ensino: Universidade do Minho; Instituto Politécnico de Viana do Castelo / Escola Superior de Educação; Escola Superior de Educação Jean Piaget; Escola Profissional de Vila do Conde; Instituto de Emprego e Formação Profissional da Póvoa de Varzim; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Viana do Castelo; Centro de Formação Talento.

No nosso Plano Anual de Atividades, de acordo com os projetos em curso para o ano letivo, estabelecemos protocolos com entidades do território: Lipor; Biblioteca Municipal; Companhias de Teatro, Centro de Ciência Viva; Departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Realização de Caminhadas Solidárias (valorização da solidariedade), a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Este evento é fortemente dinamizado pela nossa comunidade educativa, com a colaboração efetiva e afetiva dos nossos professores, alunos, pais e colaboradores.

Participação do Coro Colegial nos Concertos de S. Martinho (valorização da vertente artística e cultural), levada a cabo pelo Póvoa Andebol Clube. Mais de 140 alunos pisam, anualmente, o palco do Cine-Teatro Garret (Póvoa de Varzim), acompanhando bandas e músicos portugueses de referência (Vitorino, Rui Veloso, Pedro Abrunhosa, Teresa Salgueiro, Tim (Xutos e Pontapés), Carlão, Camané, GNR, Rodrigo Leão, Janita Salomé, Ana Moura), o que se traduz numa vivência muito rica quer para os nossos alunos como para os artistas. Este ano iremos participar novamente deste grande evento, que vai já na sua oitava edição.

Promovemos, ainda, intercâmbios com diversos clubes: Clube Desportivo da Póvoa, Varzim Sport Club, Póvoa Futsal Clube, Clube Naval Povoense, Ginásio Clube Vilacondense, Vila do Conde Kayak Clube, Clube Fluvial Vilacondense, Rio Ave Futebol Clube, entre outros.

PA: Quais são os objetivos e projetos que planeiam implementar no futuro para conseguir continuar a dar resposta e a adaptarem-se às mudanças iminentes no panorama educacional? Existem áreas específicas de expansão ou desenvolvimento que pretendem priorizar?

RM: Pensamos que a resposta a esta questão parte, necessariamente, dos alunos. Da auscultação dos seus interesses e necessidades. Os nossos alunos são o nosso “barómetro”, deles nascem os indicadores dos projetos que é necessário implementar. A construção do futuro está nas suas mãos. Nas nossas, as ferramentas para que possam concretizá-lo “à sua medida e feição”.



Queen Elizabeth's School

Educação Bilingue de Excelência honra Tradição Luso-Britânica

Fundação Denise Lester
Queen Elizabeth's School
"LOOK UP, YOU ALWAYS FIND A STAR IN YOUR LIFE"
MARGARET DENISE EILEEN LESTER, O.B.E.



A Queen Elizabeth's School é uma escola com 88 anos de existência, que ministra o ensino bilingue da língua portuguesa e inglesa, desde a Creche até ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. A sua ação educativa centra-se nos princípios de uma formação humanista e holística, adaptada a cada criança, visando o desenvolvimento integral, o bem-estar, a inclusão, a realização pessoal e o bom aproveitamento escolar.

A fundadora Margaret Denise Eillen Lester, O.B.E., súbdita britânica, criou no dia 3 de novembro de 1935 a Queen Elizabeth's School (Q.E.S.) como uma Escola bilingue para crianças portuguesas e nativas da língua inglesa residentes em Portugal. Os ideais que Denise Lester preconizou prendem-se com a promoção de uma educação bilingue desde tenra idade, de forma a que os alunos estudem estas duas línguas, assim como, sejam introduzidos à cultura e história de Portugal e do Reino Unido, de uma forma natural em ambiente escolar. Faz parte da cultura de escola da Queen Elizabeth's School a preservação dos laços históricos e culturais entre estes dois países, constituindo esta escola um elo na aliança diplomática mais antiga do mundo com 650 anos de existência. A fundadora da Q.E.S. pretendia que as celebrações culturais do Reino Unido não se perdessem, nomeadamente a celebração do Halloween, Guy Fawkes, Remembrance Day e participação dos alunos finalistas no Remembrance Sunday Service na Igreja Anglicana de St George's (à Estrela), os Christmas Carols Concerts na quadra natalícia, a apresentação do Nativity Play escrito pela fundadora, a alusão ao dia de St. George's, o Sports Day e a realização da viagem de finalistas do 4.º ano a Cambridge e Windsor.

Desde o ano letivo de 2013/2014, que esta escola segue um modelo integrado de ensino bilingue, em todas as valências, recorrendo a uma metodologia aplicada em alguns países da União Europeia no domínio da Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos, denominada Content Language Integrated Learning. Além das orientações pedagógicas recomendadas para a valência da Creche, segue também as orientações curriculares do Jardim de Infância e do currículo oficial do 1.º Ciclo do Ensino Básico Português, sendo lecionadas as disciplinas da Cambridge Primary Programme: Cambridge Primary English as a Second Language, Mathematics and Science.

A dimensão internacional da Queen Elizabeth's School é patente enquanto Cambridge International School e Cambridge Primary School da Cambridge Assessment International Education.

Além dos Clubes de Inglês e do Clube de Férias em julho (programa praia/campo), a instituição proporciona aos alunos como atividades extras, aulas de piano e canto, neste caso em particular, quando tal é solicitado pelos encarregados de educação, e várias modalidades desportivas, designadamente: ténis, futebol, karatê, natação, patinagem e ballet (método da Royal Academy Of Dance).

Os alunos que frequentam as aulas de piano podem realizar um exame de Música, adequado às suas faixas etárias, que vai do nível preparatório até ao nível 2 da Associated Board of the Royal Schools of Music, líder mundial na área de avaliações e exames de Música de quatro dos mais prestigiados conservatórios

do Reino Unido: Royal Academy of Music e Royal College of Music, ambos em Londres; Royal Northern College of Music, em Manchester e Royal Scottish Academy of Music and Drama, em Glasgow.

A escola é ainda centro de exames da Cambridge English, preparando os alunos para a realização dos Young Learners English Tests (Pre A1 Starters, A1 Movers e A2 Flyers), B1 Preliminary for Schools, B2 First for Schools, C1 Advanced e C2 Proficiency; do Trinity College London – Trinity Stars Young Performers in English Award. Os níveis acima do Flyers destinam-se aos antigos alunos que frequentam os Clubes de Inglês, em horário extralectivo. Nesta instituição é dada especial relevância tanto à educação para os valores, como ao exercício de uma cidadania ativa, que prepare as crianças para a riqueza da diversidade cultural e religiosa. Além disso, fomenta-se a promoção da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos, em especial os das crianças, o apelo à solidariedade social, à paz, e ao voluntariado na construção de um mundo melhor e mais fraterno. Assim, a convivência das crianças com outras culturas e religiões é fundamental porque se alargam horizontes e novas experiências que as ajudam a compreender melhor a globalização da economia, numa sociedade cada vez mais inclusiva e que dá expressão às necessidades de interesse geral dos cidadãos num estado de direito democrático.

Certamente, a Educação Moral Religiosa e Católica é intrínseca à formação de carácter que acompanha o crescimento das crianças. Os alunos são preparados para receber os sacramentos da iniciação cristã pelo Prior da Paróquia de S. João de Brito, Reverendo Padre João Valente. Apesar de a Queen Elizabeth's School se identificar como uma escola católica, reconhece e valoriza outras confissões religiosas como fonte de crescimento interior e diálogo ecuménico.

Esta escola valoriza o ensino artístico enquanto forma de expressão da liberdade de pensamento e criatividade dos alunos. Portanto, na Educação Pré-Escolar e Creche é adotado um modelo de imersão parcial no ensino do Inglês, sendo as expressões dramática e musical usadas como instrumentos de excelência na aprendizagem desta língua.

A Q.E.S. tem vindo a participar em parcerias no âmbito de programas de intercâmbio educativo e cultural, a nível internacional e nacional, tendo coordenado duas parcerias multilaterais entre escolas europeias no programa setorial COMENIUS.

Os seus 88 anos ao serviço da educação têm sido reconhecidos nos bons resultados escolares alcançados pelos alunos quer a nível do Currículo Nacional Português, quer a nível dos resultados obtidos em Exames Internacionais, o que é motivo de regozijo para toda a comunidade educativa.

Expression of freedom



Expressão da liberdade

Este mural coletivo foi apresentado e inaugurado pela Vereadora da Cultura, Engenheira Laura Galão, pelo coordenador do projeto, Dr. Ricardo Branco, e pela professora de artes plásticas, Ms. Ana Nunes, a 31 de agosto de 2024, no Museu da Tapeçaria, em Portalegre, por ocasião da 3.ª edição da bienal de cultura "III Encontros de Cultura do Alto Alentejo 20|30". O evento, organizado a convite da Câmara Municipal de Portalegre e inserido no programa oficial das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, contou com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

O projeto será candidato ao prémio "Young European Heritage Makers" em 2025, uma ação pan-europeia conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia que, desde 2018, está inserida no programa das Jornadas Europeias do Património | European Heritage Days, este ano subordinado ao tema: "Rotas, Redes e Conexões". Este terá como objetivo primordial promover o reconhecimento e uma maior ligação das gerações mais novas ao seu vasto património cultural (material e imaterial), incluindo valores e direitos fundamentais e constitucionais, como o da liberdade de expressão, aqui representado.

O mural é composto por 260 azulejos tradicionais portugueses 14x14 da Aleluia Cerâmica em Aveiro, pintados à mão por 36 alunos do 3º ano do 1º ciclo do do Ensino Básico da Queen Elizabeth's School em Lisboa no ano letivo de 2023/24, em parceria com o Museu Nacional do Azulejo em Lisboa e coordenado pelo projeto de Cooperação Europeia - DIVA's - Digital and Imaterial Village's Archives | Arquivo digital e Imaterial da Comenda. (NUTS PT186).

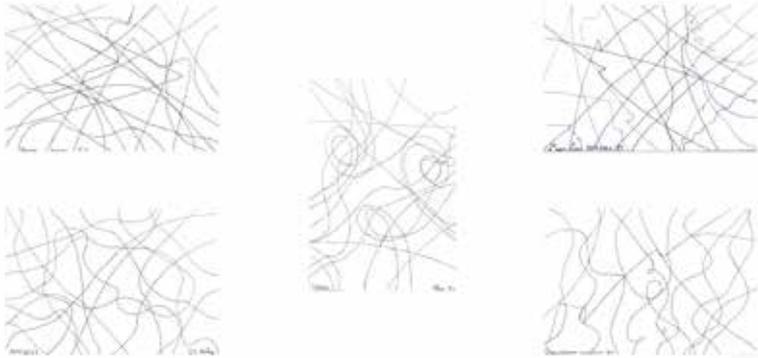
“As linhas foram dar um passeio” e pousaram num papel em branco...

Os alunos tomaram-nas, transformaram-nas, assumindo o que de abstrato delas surgiu. Umhas são retas, outras curvas, quebradas ou mistas, formando um vitral colorindo-o com cores primárias e secundárias.

O passo seguinte foi tomar a abstração como realidade.

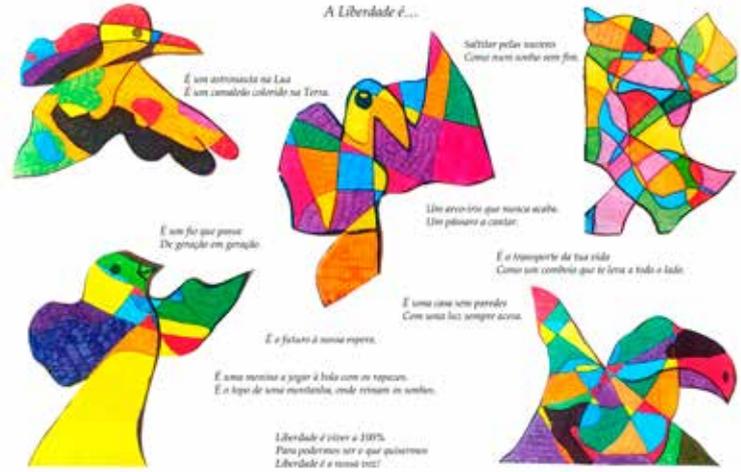
Com Liberdade de Expressão, os alunos foram desafiados à criação de formas que definiram os pássaros. Utilizando a técnica de transferência do desenho para o azulejo, cada aluno tem o seu próprio e único pássaro, de acordo com a sua imaginação. Agora já sabem como o sonho se tornou realidade.

Ana Maria Nunes, Professora de Educação Artística da Queen Elizabeth's School, membro da Direção Colegial e do Conselho Executivo da Fundação Denise Lester



Trabalhos realizados por alunos do 3º ano no ano letivo de 2023/24

A Liberdade é...



Trabalhos realizados por alunos do 3º ano no ano letivo de 2023/24

A Liberdade

A Liberdade é plantar a paz por todo o lado.
 A Liberdade é uma árvore que estica os seus ramos, mas sem nunca partir os seus outros ramos.
 A Liberdade é uma árvore com todos os frutos do mundo.

A Liberdade é a canto de um pássaro a existir no mundo todo.
 A Liberdade é uma grávida que não tem medo de vestir o seu amor com a cor do céu e do mar.
 A Liberdade é partilhar os nossos sentimentos.
 A Liberdade é um livro com uma página sempre por escrever.

A Liberdade é a vontade de tirar-se uma planta bonita.
 A Liberdade é poder ser o que nós quisermos.
 A Liberdade é o coração em nós.
 A Liberdade é um passo de alegria de uma criança.
 A Liberdade é admirar numa cama e sentir que estamos no céu detidos nas nuvens.
 A Liberdade é o cabelo ao vento.

A Liberdade é um livro cheio de memórias boas.
 A Liberdade é um livro com todos os nossos sonhos.
 A Liberdade é ter coragem de dizer o que sentimos e não a esquecer.
 A Liberdade é um abraço com amor.
 A Liberdade é o reflexo que todos têm direito a ter.

A Liberdade é o Sol a dar vida às flores.
 A Liberdade é uma flor a nascer na brisa da primavera.
 A Liberdade é um rio a desguisar no brilho das estrelas.
 A Liberdade é uma página desenhada pelo vento.

A Liberdade é uma criança que escreve setinhas.
 A Liberdade é uma avenida infinita.
 A Liberdade é uma rede que nunca se apaga.
 A Liberdade é como se fosse a tua alma.



O que cabe na nossa liberdade de expressão



De mãos dadas com a liberdade...
 Queremos ser a voz da Paz no mundo!



“O amor vence a guerra e nos faz felizes”
 Papa Francisco



Desenho feito por um aluno italiano do 3º ano por altura da 1ª edição da Jornada Mundial das Crianças, em maio de 2023, no Vaticano e em Roma.



A ESCOLA para TI



Pré-escolar
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
Ensino Secundário

Pré-inscrições
Abertas
2025/2026



COLÉGIO DE ERMESINDE

colegiodeermesinde.pt